

# Pranto por Sérgio Mamberti | Pedro Tierra

15/09/2021

---



“Mas há os que lutam por toda a vida.

Esses são imprescindíveis.”

(Brecht)

E o que pode dizer o poeta  
– para quem não há transcendência –  
diante do teu corpo a caminho das cinzas  
e de teu espírito de luta venerado  
por amigos, filhos, amores, todos  
varados pela dor de tua perda?  
Se não pode o poeta lhe oferecer estrelas,  
passagem, páscoa, retribuições,  
alguma dimensão ou conforto celestiais,  
uma paz que você mal conheceu aqui  
– no tempo sombrio que te coube viver –  
dividido entre uma e outra batalha  
como voz de quem ocupa o palco

e se sabe voz de sonhos gerais,  
de gerações de lutadores,  
grave, terna, a repartir inquietações e utopias?  
Sob o azul impiedoso dos cerrados  
ergo a mão esquerda para colher  
a multiplicação do sol que explode  
nos ipês deste setembro,  
pleno de presságios,  
para lançar alguma luz  
sobre teu rosto serenado  
e resgatar do silêncio  
a voz raptada por serafins para nos dar alento  
quando regressarmos depois de amanhã  
ao combate das ruas,  
nutridos por tua memória  
duas ou três sementes de esperança  
cultivadas no peito,  
regadas com as lágrimas escassas  
nesse tempo de dores extensas.  
Ocupados em reinventar  
a primavera pública que se anuncia...

**Brasília, 15 de setembro de 2021**

- Pedro Terra é poeta, ex-presidente da Fundação Perseu Abramo
- Foto: [www.pt.org.br/divulgação](http://www.pt.org.br/divulgação)

Compartilhe nas redes: